

MARC-ANTOINE JULLIEN DE PARIS (1775-1848)

Esquisse et vues préliminaires d'un ouvrage sur l'éducation comparée (1817)

Excerto 1:

“A educação, como todas as outras ciências e todas as artes, é composta de fatos e observações. Portanto, assim como para outros ramos do conhecimento, também para esta ciência é preciso formar coleções de fatos e observações organizados em gráficos analíticos que permitam que sejam relacionados e comparados, de modo a deduzir deles certos princípios, determinadas regras, para que a educação possa tornar-se uma ciência quase positivista [...]. Pesquisas sobre *anatomia comparada* resultaram em avanços na ciência da anatomia. Da mesma forma, as pesquisas sobre *educação comparada* devem prover novos meios para aprimorar a ciência da educação” (Jullien, 1817)

* * *

O *Esquisse* tinha duas partes principais:

1. **Introdução** avaliando a situação em diversos países da Europa, indicando como se poderia melhorar a parte “incompleta e defeituosa”.
2. **Série de questões** para coletar “fatos e observações” para preencher “Tabelas de observações comparadas”

* * *

* O pequeno livro de Jullien (50 páginas) foi escrito depois de uma viagem a Suíça, algumas partes da Alemanha e da Itália.

* * *

“Esboço preliminar sobre um projeto de ação”: organizar uma comissão especial de educação, pouco numerosa, com homens encarregados de recolher dados sobre os estabelecimentos e os métodos de educação em diversos Estados da Europa, relacionados e comparados entre si sob esse aspecto.

* * *

Excerto 2

As questões de comparação:

“redigidas de antemão, classificadas sob títulos uniformes, seriam fornecidas a homens inteligentes e ativos, de julgamento seguro, de moralidade reconhecida, os quais procurariam a solução nos estabelecimentos de educação, particulares e públicos, que teriam a missão de visitar e de observar sobre diferentes pontos.”

“Esses resumos [...] proporcionariam sucessivamente, em menos de três anos, quadros comparativos do estado atual das nações européias [...]. Poderia julgar-se com facilidade quais as que avançam, as que recuam, as que permanecem em estado estacionário; qual é, em cada país, a parte fraca ou enferma; [...] enfim, quais as disciplinas que oferecem aperfeiçoamentos suscetíveis de serem transportados de um país para outro, com as modificações e as mudanças que as circunstâncias e as localidades poderiam levar a julgar convenientes.” (Jullien, 1817)

* * *

Duas séries de questões:

1) Educação e instrução primária e comum (120 perguntas)

2) Educação secundária e clássica (146 perguntas)

* * *

Anunciava-se a posterior publicação de mais quatro séries de questões: 1) educação superior e científica; 2) educação normal; 3) educação das mulheres; 4) a educação, em suas relações com a legislação e com as instituições sociais.

* * *

Tradução polonesa em 1822

Tradução parcial para o inglês em 1826, publicada no *American Journal of Education*

Esquecimento até depois da Segunda Guerra Mundial / pouca ou praticamente nenhuma influência sobre os viajantes e comparatistas durante décadas

Manoel Bergström Lourenço Filho
Educação comparada. 3a. ed. Brasília: MEC/INEP, 2004

Excerto 1:

“Prefácio da 3a. edição

Destinado especialmente a estudantes das Faculdades de Filosofia e dos Institutos de Educação, este livro, lançado em 1961, teve o grande mérito de pôr em destaque a importância dos estudos de educação comparada num mundo marcado pela crescente necessidade de intercomunicação dos povos. Veio, pois, ao encontro do interesse não apenas de alunos e professores dessa disciplina, mas, também de administradores escolares e de todos os que participam do processo do desenvolvimento de seu país.”

Partindo do pressuposto de que existe uma estreita relação entre a estrutura social de um país e seu sistema escolar, a conceituação geral de educação comparada é fundamentada em dados objetivos, obtidos pela análise dos sistemas escolares de dez países, escolhidos por apresentarem certas características de mudança social: três da América, cinco da Europa e dois da Ásia. Como enfatiza o Autor, esses dados de caráter informativo são importantes na medida em que venham a contribuir para a formação de “convenientes atitudes de pensamento objetivo em relação aos sistemas de ensino”.

O aparecimento da segunda edição, em 1964, refletiu a excelente acolhida à obra, por parte de alunos, professores, educadores em geral. Do plano do livro constam: fundamentos da educação comparada, súmulas descritivas dos sistemas nacionais de ensino escolhidos e ensaios de análise em estudos monográficos. Modificações importantes foram introduzidas, dentre as quais a atualização dos dados, especialmente os de natureza estatística, constantes das súmulas descritivas dos dez países focalizados, as quais passam a retratar a situação do ensino nos anos de 1961 e 1962. O estudo “Educação rural no México” foi substituído por outro sobre a articulação do ensino primário com o ensino médio nos países da América Latina. Problema da maior importância, essa articulação só veio a ser oficialmente implantada no Brasil pela Lei no 5.692/71, que estabeleceu a fusão do ensino primário com ensino médio (1º ciclo), da qual resultou o ensino do 1º grau, com oito séries em seqüência, sem solução de continuidade.

[...]

Tiveram as obras de Lourenço Filho grande repercussão nos países da América Latina. No México, Educação comparada foi traduzida e passou a integrar a biblioteca do Instituto Federal de Capacitación del Magisterio, órgão com sede na capital do país, que coordena os centros regionais encarregados da educação.

Na comparação dos sistemas de ensino são identificadas preocupações a todos comuns, como a oferta de educação às crianças em idade escolar. Por outro lado, destacam-se diferenças no que tange a medidas adotadas. Para bem explicar a ocorrência dessas semelhanças e diferenças, é indispensável analisar os fatores que atuaram sobre os sistemas, em sua evolução. Torna-se pois imperativo, no estudo de educação comparada, considerar seu inter-relacionamento com as demais disciplinas pedagógicas.

Este livro proporciona uma viagem maravilhosa no tempo e no espaço. Caberá ao leitor, interessado em continuá-la, atualizar e acrescentar dados, se necessário. Respaldo para essa tarefa encontrará nos fundamentos do presente estudo, com que nos brindou mestre Lourenço.

Mariana Álvares da Cruz Professora de Educação Comparada da Universidade do Brasil”

“Prefácio da 2a. Edição

O acolhimento que se dispensou à 1ª edição deste livro excedeu de muito a nossa expectativa. Esse acolhimento pode ser explicado principalmente pela escassez de obras de educação comparada em nossa língua. Mas é possível que para ele hajam também concorrido o plano e a intenção deste trabalho, não freqüentes nos compêndios da especialidade.

Quando se examinam numerosos livros de educação comparada, verifica-se que uns tantos apenas coligem informações descritivas sobre sistemas nacionais de ensino, e que outros, ao contrário, servindo-se apenas de alguns desses dados, veiculam opiniões pessoais de seus autores, ou interpretações simplesmente doutrinárias, ao influxo de uma ideologia qualquer.

Pensamos que, nessas formas, não se estará ensinando educação comparada, ao menos na feição que à matéria já se pode imprimir em virtude do progresso na documentação de certos fatos sociais e desenvolvimento metodológico de seu estudo, com o qual a investigação pedagógica intimamente tem de relacionar-se, e que, nessas formas também, os estudos comparativos desmerecem de seu valor essencial, menos informar ou apenas informar que contribuir para a formação de convenientes atitudes de pensamento objetivo em relação aos sistemas de ensino.

[...]

O que é lícito esperar da educação comparada sobre a formação dos estudantes não diz respeito apenas a aspectos propriamente técnicos, mas culturais em geral. Quanto aos primeiros, os estudos comparativos levam a relacionar conceitos e instrumentos de análise que se colhem em muitas e variadas fontes, dado o caráter interdisciplinar da matéria. Quanto aos demais, basta lembrar que por esses estudos é que mais claramente se situam os diferentes domínios de investigação pedagógica e, em especial, os que busquem elucidar situações em escala de macroeducação, na qual os sistemas de ensino realmente se apresentam. Não será difícil, então, aos estudantes, admitir o processo educacional como problema integral de cultura, pela verificação de suas relações com a vida econômica, política, religiosa e moral de cada povo, e, desse modo, que compreendam suas implicações possíveis sobre a dinâmica social, através da ação educativa intencional, cujo instrumento mais amplo se corporifica nos sistemas nacionais de ensino.

Dessa forma, a educação comparada desempenhará uma função de integração geral de conhecimentos, donde sua importância. Admitimos que essa orientação tenha vindo ao encontro de sensíveis necessidades do ensino em muitos centros de formação pedagógica, a julgar delas manifestações de professores de nossas faculdades de filosofia e institutos de educação, e também de especialistas estrangeiros que se dignaram examinar os fundamentos deste livro. Daqueles mestres recebemos algumas cartas com depoimentos encorajadores e sugestões para que o texto fosse melhorado, tendo-se em vista o trabalho dos alunos.

[...]

Deixamos aqui consignados nossos agradecimentos a todos quantos se manifestaram sobre a 1ª edição de Educação comparada e, muito especialmente, ao corpo técnico do

Ministério da Educação do México, que está fazendo imprimir este livro em tradução, como volume da "Biblioteca Pedagógica de Aperfeiçoamento Profissional", que, sob a direção do Instituto Federal de Capacitación del Magisterio, importante órgão da administração escolar desse país, aí vem sendo editada.

O Autor Rio, março de 1964" (p. 9.10)